

MUSA

museus, arqueologia & outros patrimónios

**Volume 4
Setúbal 2014**

**FIDS & MAEDS
Autarquias do Distrito de Setúbal**

Ambientes Marítimos: Cultura e Natureza Economias do trabalho em parceria

JOAQUINA SOARES*

RESUMO

Apresentam-se os resultados de uma parceria desenvolvida pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal e a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, em 2013, dirigida para a divulgação do património arqueológico do Sado e para a sensibilização da opinião pública sobre a biodiversidade do litoral da Arrábida e a situação crítica em que se encontram os pinhais do Alentejo litoral.

Esta parceria, motivada pelas comemorações do Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) e do Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), obteve assinalável êxito, e constituiu uma experiência pouco comum de cruzamento entre arqueologia, biologia e artes visuais.

INTRODUÇÃO

O Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), nos seus 40 anos de existência (Fig. 1), tem posto em prática um conceito de museu ainda hoje pouco comum em Portugal, ultrapassando largamente as tradicionais funções de conservação. O seu limitado espaço físico foi dilatado através da musealização *in situ* de sítios arqueológicos como o Creiro, a calçada romana do Viso ou o castro de Chibanas. A maior parte dos recursos disponíveis é afectada à produção cultural, a qual segue objectivos de desenvolvimento regional e se estrutura no âmbito de redes de colaboração com os mais diversos agentes sociais. A experiência desenvolvida em Maio-Junho de 2013, graças a uma parceria com a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, comprova o interesse dessa via de intervenção museológica, em cujo âmbito se assinalaram o Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) e o Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), e que envolveu uma população de cerca de 3500 participantes.

ABSTRACT

We present the results of a partnership between the Museum of Archaeology and Ethnography of the District of Setúbal (MAEDS) and the Harbour Authority of Setúbal and Sesimbra (APSS) in 2013. The aims were:

- Organization of a conference in the world environment day (5th July), about the archaeological heritage of Sado.
- Photographic exhibition related to the biodiversity of the ocean tidal zone of Arrábida (celebration of the museum international day, on 18 May).
- Exhibition of contemporary art (photography, video and installation) about the decline of the pinewoods from the Alentejo coast (celebration of the museum international day, on 18 May).

In this project of cultural diffusion, archaeology, biology and visual arts interplayed in an innovative way.



Fig. 1 - O MAEDS foi fundado pela Comissão Administrativa da Junta Distrital de Setúbal (Albertino Ferreira, António Moreira de Freitas, Carlos Tavares da Silva e Álvaro Henriques da Silva), por proposta do vogal Carlos Tavares da Silva, em 28 de Dezembro de 1974. Na mesma reunião a signatária foi provida no cargo de Directora do Museu.

* Directora do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal. Investigadora da UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. joaquinasoares1@gmail.com

PROJECTOS EXPOSITIVOS *ENTRE MARÉS E TERRA VERDE* DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Dois fotógrafos residentes no Distrito de Setúbal foram convidados em 2012 a desenvolver, para inauguração no Dia Internacional dos Museus de 2013, dois projectos expositivos sobre ambientes litorais do Distrito: José Augusto Costa, fotógrafo da natureza, levou a efeito um projecto de macro-fotografia científica dirigida para pequenas formas de vida da zona intertidal do litoral da Arrábida, pondo em destaque a elevada biodiversidade desta costa; Rosa Nunes, desenvolveu o seu trabalho nos pinhais do litoral alentejano, com recurso à fotografia, instalação e vídeo, no claro propósito de sensibilizar a opinião pública para o declínio deste tipo de floresta tão característico das nossas paisagens atlânticas.

A exposição “Entre Marés” de José Augusto Costa foi comissariada pelo biólogo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Dr. António M. Teixeira, cujo texto de enquadramento¹ aqui se reproduz parcialmente; a exposição “Terra Verde” de Rosa Nunes teve a curadoria da signatária.

Sobre a exposição *Entre Marés* As palavras de António M. Teixeira

“[...] A faixa entre marés é lugar de condições ambientais extremas. Na baixa-mar, o risco de dissecação resulta da exposição atmosférica prolongada, com ventos muitas vezes fortes e temperaturas que podem ser gélidas, ou abrasadoras, consoante a estação do ano e as condições climatéricas. Com a chegada da preia-mar começa o ciclo seguinte, de submersão por águas marinhas ou salobras, por vezes com importantes variações de salinidade num mesmo local e no mesmo ciclo de maré.

“Numa primeira análise, pode parecer-nos impossível que a vida consiga instalar-se num lugar assim. Porém, olhando com atenção podemos ver que ela existe. Verificamos mesmo que as formas de vida estabelecidas na faixa entre marés são muito abundantes e podem assumir uma diversidade estonteante. Com frequência são de uma beleza sublime.”

“[...] Verificamos que dificilmente existem pedaços de rocha nua. A superfície está literalmente

coberta de seres vivos, animais e plantas de formas estranhas e cores variadas, competindo entre si numa disputa feroz e silenciosa por cada milímetro de espaço disponível, pelo acesso ao oxigénio dissolvido na água que chega, pelo alimento que vem arrastado na água das marés.

“Na faixa entre marés conjugam-se de facto condições ideais para a ocorrência de níveis muito elevados de produtividade biológica. Próximo da superfície, em lugares abertos e de pouca sombra, a luz solar abundante permite a fotossíntese dos seres vegetais, alimentada pela água e pelo dióxido de carbono omnipresentes, na presença dos sais minerais e outros oligoelementos necessários, que não faltam devido à proximidade do substrato e inserção geográfica na faixa costeira.

“[...] O mundo entre marés é um lugar simultaneamente próximo e distante. Constitui um dos grandes reservatórios de biodiversidade do nosso planeta, sendo habitat de animais e plantas antigas, refúgio ancestral de grupos taxonómicos que tiveram a sua origem no oceano e que dele nunca saíram, conjuntos de espécies que nunca colonizaram os continentes. É também um lugar de descoberta e de encanto inesgotável para o observador.

O fotógrafo José Augusto Costa, com o seu talento apurado e um espírito de observação digno da escola dos melhores naturalistas, conseguiu captar um conjunto de imagens deslumbrantes deste mundo estranho [...]”.

Terra Verde

Sobre o projecto realizado por Rosa Nunes, escrevemos no catálogo² e voltamos a reflectir sobre a necessidade de uma política florestal consequente.

O pinheiro bravo dos areais do nosso litoral encontra-se hoje em acentuado declínio. Segundo o inventário florestal nacional de 2010, esta espécie, outrora dominante na floresta portuguesa, foi claramente ultrapassada pelo eucalipto.

Entre 1995 e 2010, a superfície ocupada pelo pinheiro bravo decaiu em cerca de 13%. A nova espécie vencedora na nossa floresta, o eucalipto, com os seus 750 mil hectares, possui a forte procura do sector industrial da celulose e da pasta de papel, concorrendo vantajosamente com o pinheiro bravo e con-

1 - Cf. catálogo da exposição “Fotografia da Natureza de José Costa”, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, 2013.

2 - Cf. catálogo da exposição “Terra Verde de Rosa Nunes”, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, 2013.



Fig. 2 - **1)** Poliqueta tubicola (Anelideo) do Outão, 2013 (50x35cm). **2)** Anémone (Cnidaria) da Praia da Foz, 2011 (50x35cm). **3)** *Aeolidia papillosa* (Molusco, Nudibranchia) da Praia da Foz, 2010 (50x35cm). **4)** Anémone (Cnidaria) da Praia da Foz, 2011 (50x35cm). **5)** Poliqueta da Praia da Foz, 2011 (50x35cm). Fotos de José Costa, da exposição *Entre Marés*.

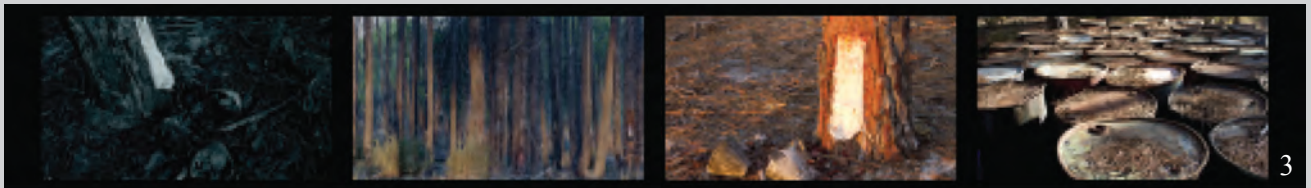
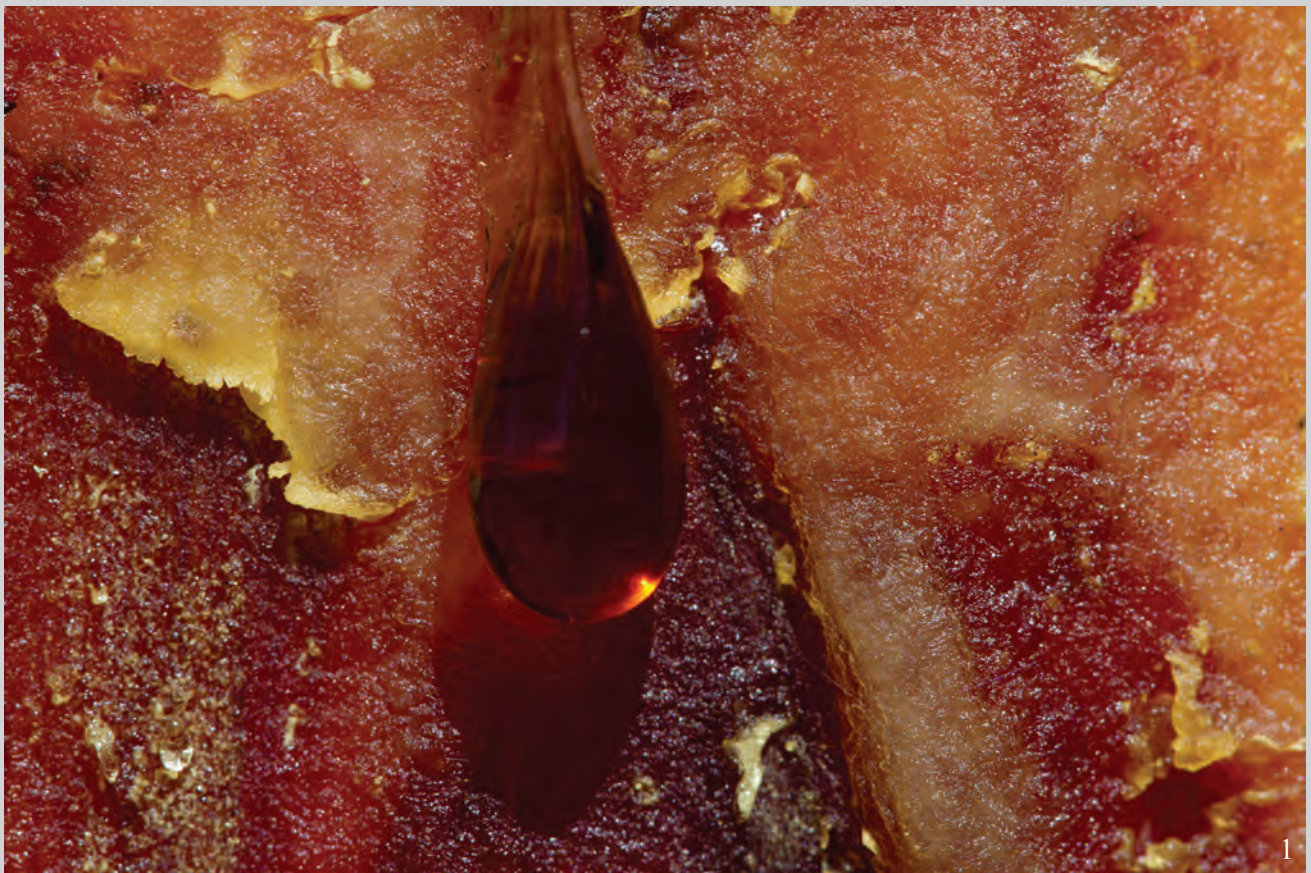


Fig. 3 - 1) #1 da série *Terra Verde* | 110x70cm. 2) #10-12 Instalação “Floresta” da série *Terra verde*. 3) Frames do vídeo “E o mar tão próximo”. Da artista Rosa Nunes; impressão das fotos em Viragem Lab; edição do vídeo em Outro Mundo - Prod. de Filmes, lda.

tribuindo negativamente para a biodiversidade.

Os pinhais de *Pinus pinaster*, espécie autóctone da nossa floresta holocénica, atingiram o seu máximo desenvolvimento durante o óptimo climático pós-glaciar, há cerca de 9000-8000 anos; presentemente, têm sido devastados por incêndios, pragas como a do nemátodo, e sobretudo por má gestão florestal, responsável pela fragilização da espécie. A sua madeira, exaustivamente resinada, perde os mecanismos de defesa face aos agentes xilófagos.

Os pinhais de Maria da Moita, entre Santo André e Sines, eram vigorosos nos anos 70 e estão hoje em retracção. Na periferia das aglomerações urbanas, acumulam-se lixos domésticos e industriais.

Rosa Nunes facultou-nos um espelho para que nos olhássemos de perto no cenário hospitalar em que jaz esta realidade, esperando que a sua metáfora quebre a distância que nos separa do amor à vida selvagem.

Ambas as exposições ficaram patentes ao público na sede do MAEDS até 14 de Setembro; foram objecto de animação pelo Serviço Educativo e contaram com cerca de 3320 visitas directas e mais de uma centena de visitas proporcionadas por ateliês e palestra proferida pelo biólogo António M. Teixeira sobre biodiversidade da Arrábida.

CONFERÊNCIA: O SADO E A SUA VOCAÇÃO PORTUÁRIA. DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Uma das mais persistentes linhas de investigação e divulgação do MAEDS integra o domínio da cultura marítima. Este é, pois, um tema recorrente que anualmente revisitamos a partir de perspectivas diversificadas. A conferência a que nos referimos, coordenada pela signatária, teve por objectivo analisar, no tempo longo, as condições portuárias oferecidas pelo estuário do Sado. O porto foi, a partir da I Idade do Ferro (período orientalizante), nos séculos VIII-VI a. C., importante factor de desenvolvimento do aglomerado urbano de Setúbal e da economia mais global em que o mesmo se foi articulando (império comercial fenício do Ocidente). O porto constitui importante via de contacto da cidade com o exterior, via que ainda hoje está longe de ser maximizada ao serviço de uma efectiva internacionalização da urbe e da região.

Os conferencistas convidados, todos eles arqueólogos, responsáveis por projectos de investigação, operaram com sucesso a transferência de informação especializada para narrativas destinadas a um público vasto. Carlos Tavares da Silva, que di-

rige o Centro de Estudos Arqueológicos do MAEDS e preside à Comissão Científica do estabelecimento romano de Tróia, teceu um quadro abrangente das navegações mediterrâneo-atlânticas em que o porto sadino se envolveu durante a Antiguidade, desde a sua integração nas redes comerciais de longa distância, de acordo com o sistema-mundi da 1ª Idade do Ferro, com a chegada dos Fenícios do Ocidente e a fundação da feitoria de Abul, até ao fim do Império romano e transição para o período alto-medieval. Inês Vaz Pinto, que dirige a equipa arqueológica de Tróia, caracterizou a economia mercantil marítima baseada em produtos piscícolas, à escala do Império Romano, mas a partir do polo urbano-industrial de salgas e molhos de peixe de Tróia localizado na margem esquerda da ampla baía do Sado.

Também a arqueologia subaquática se fez representar através do arqueólogo Paulo Alexandre Monteiro, cuja intervenção se iniciou através da cartografia sistemática de naufrágios quer no estuário, quer na costa oceânica adjacente.

Programa

14h00 - Sessão de abertura a cargo de Ernesto Carneiro em representação da APSS, de Joaquina Soares, Directora do MAEDS e de Joaquim Gonçalves, Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal.

14h30 - “O Porto na Antiguidade”
Carlos Tavares da Silva

15h30 - “Tróia romana. Cidade ‘industrial’ geradora de fluxos comerciais marítimos de longo curso”
Inês Vaz Pinto

Pausa para café

16h00 - “Arqueologia subaquática. Projecto Sado”
Paulo Alexandre Monteiro

17h00-17h30 - Debate

18h00 - Projecção de diaporama sobre as duas principais festas religiosas da população piscatória de Setúbal, que, dirigindo-se embora a distintos santuários (Tróia e Convento da Arrábida), fazem do Sado o seu principal percurso. Autoria de Manuel Gardete e Albino Mendonça.

A conferência contou com cerca de uma centena de participantes que animaram um vivo debate, deixando expressa a sugestão do prosseguimento de iniciativas similares abertas à população. No diálogo com o público, o museu acerta o rumo da sua trajectória e o MAEDS de hoje continua a poder rever-se no seu programa fundacional de há quatro décadas atrás, assumidamente direccionado para o desenvolvimento regional.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

ÉTIENNE, R.; MAKAROUN, Y. & MAYET, F. (1994) – *Un Grand Complexe Industriel à Tróia (Portugal)*. Paris: Diffusion E. de Boccard.

MAYET, F. & TAVARES DA SILVA, C. (2000) – La place de Tróia dans l'économie de l'Hispanie Romaine. *Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida* (Trabalhos de Arqueologia, 14), p. 85-99.

SOARES, J. (2000) – Arqueologia Urbana em Setúbal: problemas e contribuições, *Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida* (Trabalhos de Arqueologia, 14), p. 101-130.

TAVARES DA SILVA, C.; SOARES, J.; BEIRÃO, C. de M.; DIAS, L. F. & COELHO-SOARES, A. (1980-81) – Escavações Arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (Campanha de 1979). *Setúbal Arqueológica*, 6-7, p. 149-218.

TAVARES DA SILVA, C.; SOARES, J. & WRENCH, L. N. C. (2011) – Les premières mosaïques romaines découvertes à Caetobriga (Setúbal, Portugal). In MUSTAFA SAHIN (ed.), *Mosaics of Turkey and Parallel Developments in the Rest of the Ancient and Medieval World: Questions of Iconography, Style and Technique from the Beginnings of Mosaic until the Late Byzantine Era*. Bursa: Ege Yayınlar, p. 295-308.

MAYET, F. & TAVARES DA SILVA, C. (2000) – *Le site phénicien d'Abul (Portugal)*. Comptoir et sanctuaire. Paris: E. de Boccard.

MANTAS, V. G. (1996) – Comércio marítimo e sociedade nos portos romanos do Tejo e do Sado. *Actas das I Jornadas sobre a Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa, p. 343-370.



Fig. 4 - 1) Inauguração das exposições no Dia Internacional dos Museus (sede do MAEDS).



Fig. 5 - 1) Conferência: “O Sado e a sua vocação portuária”. Dia Mundial do Ambiente. Na mesa, o Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal, Dr. Joaquim Gonçalves, a Directora do MAEDS, Doutora Joaquina Soares, Eng. Ernesto Carneiro, em representação do Conselho de Administração da APSS. 2) Palestra sobre a estação romana de Tróia, pela Doutora Inês Vaz Pinto.